

POLÍTICAS

Conversando com amigos numa rua de S. Paulo, o sr. Gabriel Passos — na verdade uma das melhores figuras da política brasileira — analisava as forças que vão decidir da sucessão. À certa altura alguém falou do sr. Jânio Quadros, e ele:

— Bem, esse Jânio é o disco voador! Um viu, outro não viu, um acredita, outro não acredita, ele surge de repente, some, ninguém pode saber nada de seu péso nem de sua direção...

E a conversa voltou a girar em torno dos outros políticos, os "aviões da carreira".

Um amigo de Carlos Lacerda diz que ao examinar os resultados da última eleição ele "redescobriu o proletariado". Teve a grata surpresa de ver que fora muito bem votado na zona Norte. Ao contrário do que lhe diziam, os trabalhadores não estavam todos entregues ao comunismo ou ao que-remismo; sua pregação tivera grande efeito sobre eles.

O informante acrescenta que Lacerda se dedicará agora a aprofundar sua base eleitoral, dando especial atenção aos problemas trabalhistas, isto dentro da doutrina da Igreja; ele estaria muito impressionado com um livro que leu sobre o trabalhismo inglês. Teria se impressionado também com a miséria do povo português. Salazar — que ele considera um homem de grande inteligência — deu ordem a Portugal, mas essa ordem é baseada na submissão da pobreza e no domínio completo de alguns grupos de ricos.

Como não estivemos com Lacerda não podemos julgar o valor dessas informações. Mas há algo de positivo: outro dia ele falou um tanto duramente da atitude dos Estados Unidos em relação à América Latina, e usou em outro trecho do artigo a palavra "massas", com que parecia implicar antes.

Um amigo do sr. Juscelino diz que de qualquer maneira ele irá até as eleições. E explicou:

— Ponha-se no lugar dele. Não tem nada a perder, a não ser um resto de governo, e tão cedo não poderá ser eleito outra coisa. Se ele ganhar a eleição, ótimo; se perder, ficará, em todo caso, como um líder nacional. Mas se desistir sumirá até da política mineira.

O nome que no Exército estão dando ao coronel Mamede: "o general dos coronéis".

1/1/55

R. B.

219